História

História Moderna - Absolutismo Real - [Médio]

01 - (PUC RJ)

O Absolutismo apresentou características diversas conforme sua localização na Europa dos tempos modernos.

Consideradno essa diversidade, marque a afirmativa correta:

a) Na Áustria, os Habsburgos implementaram uma política de descentralização administrativa e cultural visando à consolidação do Estado Nacional.

b) Na Espanha, o absolutismo baseava-se em uma doutrian econômica liberal, cujo objetivo era fortalecer o processo de expansão ultramarina.

c) Na França, Luís XIV abandonou a Teoria do Direito Divinbo dos Reis, conseguindo, assim, o apoio político da Igreja Católica e dos Protestantes ao seu governo.

d) Na Inglaterra, Henrique VIII, apoiado pelo Parlamento, promulgou o Ato de Supremacia, pelo qual ampliou os poderes reais, fortalecendo a Igreja Católica.

e) Na Rússia, Pedro, o Grande, instituiu uma política de europeização tendo por fim a modernização do Estado e a ocidentalização dos costumes.

02 - (PUC RJ)

"Ao contrário do que se verificou na monarquia absolutista francesa do século XVIII, houve diversos Estados absolutistas nos quais os respectivos monarcas e seus ministros tentaram de alguma forma por em prática certos princípios da ilustração, sem abrir mão, é claro, do próprio absolutismo - tal foi, em essência o absolutismo ilustrado."

(FALCON, Francisco. Depotismo esclarecido. SP: Ática ,1992)

Sobre essa relação entre o iluminismo e o Absolutismo, é correto afirmar que:

a) os déspotas esclarecidos foram agentes de reformas políticas que garantiram a solidificação do Estado monárquico e evitaram a ocorrência de possíveis revoluções em seus territórios.

b) as reformas implementadas por Frederico II da Prússia permitiram o desenvolvimento da economia e o fortalecimento de setores ligados ao comércio em detrimento da aristocracia.

c) em Portugal, o Marquês de Pombal, primeiro-ministro de D. José I, exerceu forte ação reformadora, ampliando o poder do estado português através do estreitamento dos laços com a Igreja Católica.

d) os estados europeus onde o despotismo esclarecido apresentou sua forma mais típica foram os de economia mais sólida e desenvolvida.

e) José II, da Áustria (1780-1790), considerando modelo de déspota esclarecido, realizou reformas que anteciparam as revoluções burguesas ocorridas em seu país no século XIX.

03 - (PUC RS)

Durante o reinado de Elisabete I (1558-1603), o absolutismo inglês atingiu o auge. Analise as afirmações abaixo, sobre esse período, assinalando V (verdadeiro) ou F (falso) no parêntese.

( ) Houve uma Reforma religiosa que unificou o reino, e a religião católica tornou-se oficial, ocorrendo uma intensa perseguição aos protestantes.

( ) Ocorreu a colonização de .territórios .no Novo Mundo, com a fundação da primeira colônia, chamada "*Virgínia",* na América do Norte.

( ) Estimulou-se a educação humanista que oportunizou o florescimento cultural inglês, principalmente a produção teatral a partir das obras de William Shakespeare.

( ) Desenvolveu-se o comércio com a Índia, sendo criada uma companhia mercantil conhecida como “Companhia das Índias Orientais”.

( ) A marinha inglesa foi derrotada pela Incrível Armada espanhola, passando a fornecer recursos e apoio a corsários como Walter Raleigh, Francis Drake e John Knox.

A seqüência correta, de cima para baixo, é:

a) F – V – V – V – F

b) F – F – V – F – V

c) V – V – V – F – F

d) F – V – F – V – F

e) V – F – V – V – V

04 - (UERJ)

A formação dos Estados nas várias regiões da Europa reordenou as relações feudais originando os chamados **estados modernos**, que constituíram mais um elemento da nova ordem que se articulava na Europa ocidental, nos séculos XV-XVIII.

Como características gerais destes estados modernos podemos citar.

a) superação das relações feudais / eliminação do direito costumeiro / não-intervenção da economia.

b) fortalecimento do poder papal / fortalecimento dos reinos dinásticos / consolidação do localismo político.

c) centralização e unificação administrativa / formação de uma burocracia / montagem de um exército nacional.

d) consolidação da burguesia industrial no poder / liberalização da economia / descentralização administrativa.

e) estímulo à produção urbano-industrial / eliminação dos entraves feudais / apoio à prática do mecenato nas artes.

05 - (UFMG)

Todas as alternativas contêm justificativas para o absolutismo monárquico na Era Moderna, EXCETO:

a) Segundo Bossuet, todo poder público é fruto da vontade divina e deve ser obedecido, e revolta-se contra ele é cometer um sacrilégio.

b) Segundo Erasmo de Roterdam, as razões de Estado, acessíveis somente aos governantes, não podem ser contestadas pelos interesses individuais.

c) Segundo Hobbes, o poder do governante resulta de um contrato no qual os governados renunciam aos seus direitos e a autoridade do monarca se torna ilimitada.

d) Segundo Maquiavel, a obrigação máxima do governante é manter o poder e a segurança do país que governa.

06 - (UFF RJ)

Escrevendo sobre o século XVIII europeu, Francisco Falcon distinguiu as noções de ilustração Política e Absolutismo ilustrado:

"(...) Ilustração política é bem mais abrangente... pois inclui os séculos XVII e XVIII e estende-se à Inglaterra, França e América do Norte, ou seja, exatamente àqueles países onde não houve absolutismo ilustrado (...). Corresponde às manifestações do pensamento político e social mais significativas e permanentes associadas à época do Iluminismo. Já o conceito de Absolutismo ilustrado corresponde ao chamado 'despotismo esclarecido' (...). Ao contrário do anterior, este conceito só se aplica a um breve período e a alguns Estados europeus".

(Despotismo Esclarecido. São Paulo, Ática, 1989, pp. 12-3)

A partir do texto acima, é correto afirmar que:

a) Portugal e Espanha se apresentaram como regimes típicos de Despotismos Esclarecidos na segunda metade do século XVIII, preconizando reformas de "modernização" das métropoles e aperfeiçoamento do sistema colonial.

b) O apogeu da ilustração política na Inglaterra ocorreu no século XVII com as idéias de Locke e com a Revolução Gloriosa que derrubou o Despotismo Esclarecido dos Stuarts.

c) Na França, o Despotismo Esclarecido teve em Luís XIV, em cujo reinado emergiu a crítica ilustrada que resultaria na Revolução Francesa, o seu mais fiel representante.

d) Na América do Norte, a ilustração Política exprimiu-se nas idéias de Paine e Franklin, resultando na luta contra o Despotismo Esclarecido da Coroa britânica no século XVIII.

e) No caso da Prússia, não houve ilustração Política, nem Abolicionismo ilustrado, já que a nação alemã não se havia unificado politicamente na Época Moderna.

07 - (UFJF MG)

O processo de centralização do poder real e unificação territorial, associado ao crescente controle do Estado sobre a economia, conduziu a maior parte dos países europeus à constituição de monarquias nacionais absolutistas. Esse processo teve, contudo, importantes variações regionais.

Enumere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida, marque a alternativa CORRETA:

(1) Portugal

(2) Espanha

(3) França

(4) Inglaterra

(5) Alemanha

( ) o processo de centralização do poder real e unificação territorial foi dificultado devido à força da nobreza feudal luterana;

( ) a unidade política foi fraca devido à persistência de diversidades regionais e pluralidade cultural e religiosa, que pode ser exemplificada pela Guerra de Reconquista;

( ) foi o primeiro país europeu a se unificar territorial e politicamente, em grande parte devido ao apoio da nobreza e da burguesia ao rei,

( ) o processo de centralização real e unificação territorial foi reforçado pela vitória na Guerra dos Cem Anos, que desenvolveu o sentimento nacional, identificando a figura do rei com a grandeza do país;

( ) no processo de unificação territorial, nobreza e burguesia colocaram restrições ao poder do rei, através da criação de um parlamento.

a) 5, 2, 1, 3, 4;

b) 4, 2, 1, 5, 3;

c) 4, 2, 1, 3, 5;

d) 3, 1, 2, 5, 4;

e) 5, 1, 2, 3, 4.

08 - (UFJF MG)

O mundo moderno caracterizou-se pela formação dos Estados Nacionais europeus, pela descoberta e colonização da América, bem como pelo Renascimento cultural e científico. Acerca das relações deste contexto com as teorias políticas que dele emergiram, marque a alternativa errada:

a) diante das dificuldades de unificação do Estado Italiano, Maquiavel propôs uma teoria que defendia a construção de um principado com poderes absolutos;

b) como o Estado Francês já se encontrava unificado e fortalecido, coube a Montesquieu edificar a teoria dos três poderes, que reafirmava as bases do Absolutismo;

c) no contexto do Absolutismo inglês, coube a Thomas Hobbes, com sua principal obra, O leviatã, reafirmar a soberania ilimitada do governante;

d) este também foi o contexto de criação da obra de Thomas Morus, A utopia, que propunha uma organização política alternativa, baseada na formação de comunidades livres.

09 - (UFMA)

Com relação ao Estado Absolutista Moderno, assinale a alternativa incorreta:

a) Foi o tipo de estado característico da fase de transição entre o feudalismo e o capitalismo.

b) Adotava como política econômica o mercantilismo, fosse metalista, fosse o de balança comercial favorável.

c) Representava politicamente os interesses de uma nobreza cada vez menos feudal do ponto de vista econômico, e de uma burguesia mercantil em ascensão.

d) Possuiu como principais teóricos, formuladores de sua ação, Montesquieu, Quesnay e Adam Smith.

e) Baseava-se na concentração de poderes nas mãos do monarca, podendo este chegar a justificar-se como representante de Deus.

10 - (CESJF MG)

O processo de centralização do poder e a unificação territorial das nações européias começaram com a formação das monarquias nacionais, ainda na Idade Média.

Sobre as teorias que justificavam o absolutismo na Europa, podemos afirmar, ***EXCETO***:

a) Nicolau Maquiavel (1469-1527), foi um dos primeiros a defender a idéia da necessidade de um Estado centralizado e duradouro, tendo em vista o fortalecimento do príncipe (Estado).

b) Thomas Hobbes (1588-1679) que escreveu “O Leviatã”, afirma que os homens em estado de natureza obedecem apenas a seus interesses individuais, não importando as vontades coletivas e gerais, o que os leva a constantes conflitos. Para ultrapassar essa fase, a sociedade estabeleceria um “contrato” em que os governados cederiam seus direitos a um soberano, que regeria os conflitos sociais.

c) O francês Jean Bodin (1530-1596) afirmava que o rei estava acima das leis e do cidadãos comuns, porque sua autoridade era uma determinação divina. Portanto, ele não deveria partilhá-la com ninguém e ninguém deveria restringi-la ou questioná-la.

d) O inglês John Locke (1632-1704) que escreveu a obra "Dois Tratados Sobre o Governo", condenou o liberalismo político e a Revolução Gloriosa (1688-1689), reafirmando assim o pensamento político de Thomas Hobbes.

e) Jean Bossuet (1624-1704) também defendia a origem divina do poder real. Pois para ele: *"Não há poder público sem a vontade de Deus".* Assim, o rei era considerado um representante de Deus na terra, e rebelar-se ou questioná-lo seria um autêntico sacrilégio, pois se estaria desobedecendo a Deus.

11 - (PUC PR)

O Absolutismo Real foi consagrado no plano teórico por alguns filósofos e pensadores, que o explicaram como necessário e justo.

Numere a coluna II pela coluna I, e depois assinale a alternativa que contém a seqüência correta:

Coluna I

(1) Nicolau Maquiavel

(2) Jean Bodin

(3) Thomas Hobbes

(4) Jacques Bossuet

Coluna II

( ) Seis livros da República

( ) O Leviatã

( ) Política resultante das Sagradas Escrituras

( ) O Príncipe

a) 2 - 3 - 1 – 4

b) 4 - 3 - 1 – 2

c) 3 - 2 - 4 – 1

d) 2 - 3 - 4 – 1

e) 2 - 4 - 1 – 3

12 - (PUC PR)

Com relação ao Absolutismo Real e ao Iluminismo, enumere a coluna II conforme a coluna I e depois assinale a alternativa que contém a seqüência correta.

Coluna I

(1) Thomas Hobbes.

(2) Nicolau Maquiavel.

(3) Jean Jacques Rousseau.

(4) Montesquieu.

(5) D. José II, Imperador da Áustria.

Coluna II

( ) pensamento democrático, autor da obra O Contrato Social.

( ) defensor do Absolutismo Real, escreveu a obra O Leviatã.

( ) política que misturava Absolutismo Real e Iluminismo.

( ) política de resultados, sem cuidados éticos, ensinada no livro O Príncipe.

( ) divisão do poder em três partes, visava a que o poder fiscalizasse o próprio poder.

a) 3 - 1 - 5 - 2 - 4.

b) 4 - 1 - 3 - 5 - 2.

c) 3 - 1 - 5 - 4 - 2.

d) 2 - 3 - 5 - 1 - 4.

e) 1 - 3 - 5 - 2 - 4.

13 - (UEPB)

A centralização monárquica, acompanhada da ampliação dos domínios reais, ou seja, territórios submetidos diretamente à autoridade do rei, englobando populações dotadas de hábitos, tradições, línguas e uma determinada consciência coletiva comuns, foi instrumentalizada pela formação de quadros burocráticos a serviço do Estado que dispunha ainda de um exército forte e permanente.

O texto em questão faz referência a qual período da evolução histórica da Europa?

a) Formação da Sociedade Feudal

b) Formação dos Estados Nacionais

c) Construção de Monarquias Constitucionais

d) Formação de Principados e Pequenas Repúblicas

e) Desconstrução do Nacionalismo Europeu

14 - (UFRN)

Na Idade Moderna, o Absolutismo monárquico foi característico da Europa. Para fortalecer o próprio poder real, os monarcas europeus:

a) opuseram-se aos privilégios da burguesia, apoiando os empresários capitalistas em sua luta contra as corporações de artesãos.

b) diminuíram o poder da nobreza, que passou a depender economicamente do rei, deste recebendo o governo das províncias e postos de comando no exército.

c) favoreceram os ideais econômicos da Igreja, que condenavam a usura e pregavam o "justo preço", como desejava a burguesia.

d) socorreram economicamente a decadente burguesia e defenderam o proletariado em sua luta contra os empresários capitalistas.

15 - (UFOP MG)

Assinale a alternativa que define com maior exatidão o direito divino dos reis.

a) Idéia de legitimidade de um governo baseada no princípio da delegação divina do direito de comandar um povo, que deve prestar obediência ao governante assim empossado.

b) Princípio de legitimidade de um governo, baseado na obrigatoriedade de o povo obedecer ao governante que foi eleito pela parcela cristã da população.

c) Fundamento de governo das monarquias absolutas, cuja base principal se assentava na premissa de que o líder espiritual da religião cristã deveria ser o monarca.

d) Princípio de governo defendido pelos líderes da "reforma", movimento religioso preocupado com a legitimação dos Estados vigentes no período.

e) Idéia de sacralização do poder régio, promovido pela alta cúpula da Igreja Católica, que estava querendo a supremacia do poder do Papa sobre todas as monarquias do período.

16 - (UFOP MG)

Com relação à dinâmica da economia na Europa, na Idade Moderna, assinale a alternativa incorreta:

a) A maior parte dos membros da burguesia inglesa proveio da população camponesa, favorecida pelo desenvolvimento do comércio de lã.

b) Apesar da colonização do continente americano, as economias portuguesa e espanhola não conseguiram investir os recursos para se consolidarem como potências econômicas.

c) No século XVI, os Países Baixos - Bélgica e Holanda - se destacavam como um dos principais eixos econômicos do comércio entre a Europa e as chamadas Índias Orientais.

d) Através da instituição da nobreza de robe, a burguesia francesa teve acesso à estrutura política e administrativa do Estado francês.

e) Em termos gerais, a expansão da economia mundial, nesse período, favoreceu a ascensão política e social da burguesia na Inglaterra, França e Países do Norte (Holanda).

17 - (UFOP MG)

Com relação à dinâmica da economia na Europa, na idade Moderna, assinale a alternativa **incorreta**.

a) A maior parte dos membros da burguesia inglesa preveio da população camponesa favorecida pelo desenvolvimento do comércio de lã.

b) Apesar da colonização do continente americano, as economias portuguesa e espanhola não conseguiram investir os recursos para se consolidarem como potências econômicas.

c) No século XVI, os Países – Bélgica e Holanda – se destacavam como um dos principais eixos econômicos do comércio entre a Europa e as chamadas Índias Orientais.

d) Através da instituição da Nobreza de robe, a burguesia francesa teve acesso à estrutura política e administrativa do Estado francês.

e) Em termos gerais, a expansão da economia mundial, nesse período, favoreceu a ascensão política e social da burguesia na Inglaterra e Países Baixos do Norte (Holanda).

18 - (UFOP MG)

O período do governo de Luís XIV foi marcante para a história francesa e européia.

Com relação a esse período, é correto afirmar que:

a) correspondeu à época da Noite de São Bartolomeu, evento que ficou registrado na história como um símbolo da violência gerada por conflitos religiosos.

b) no seu governo, foi marcante a presença do ministro Richelieu, o mais influente conselheiro do rei.

c) foi um período de grande centralização do Estado na França com o desenvolvimento de uma política externa belicista e de uma articulada política mercantilista.

d) foi favorável à liberdade religiosa, já que Luís XIV desenvolveu uma política de defesa à prática do protestantismo na França.

e) caracterizou-se pela vigência das idéias iluministas, já que Luís XIV desenvolveu uma política de livre circulação de idéias, sendo conhecido como um "déspota esclarecido".

19 - (UNESP SP)

"a monarquia absoluta foi uma forma de monarquia feudal diferente da monarquia dos Estados medievais que a precedeu; mas a classe dominante permaneceu a mesma, tal como uma república, uma monarquia constitucional e uma ditadura fascista podem ser todas [elas] formas de dominação burguesa."

(Christopher Hill, "Um comentário", citado por Perry Anderson em *Linhagens do Estado absolutista*.)

a) os Estados medievais precederam a monarquia.

b) a expressão "monarquia feudal" não é aplicável aos estados medievais.

c) aos Estados medievais podem ser considerados Estados de transição.

d) o absolutismo foi uma forma de dominação feudal.

e) o absolutismo foi politicamente neutro do ponto de vista social.

20 - (UNIFOR CE)

Bossuet destacou-se como um dos principais teóricos do absolutismo. Em seu livro procurou:

a) fundamentar suas explicações sobre o absolutismo em princípios racionais, sem interferência religiosa.

b) defender a idéia de que somente a autoridade do monarca, limitada pelo legislativo, poderia manter a ordem interna de uma nação.

c) demonstrar que o alcance da plenitude política e do poder absoluto dependia da virtude e da fortuna dos reis.

d) justificar o absolutismo monárquico sob o ponto de vista religioso, elaborando a teoria do direito divino dos reis.

e) definir o absolutismo como um poder centralizado na pessoa do rei com auxílio de ministros, escolhidos pelo parlamento.

21 - (UNIFOR CE)

As monarquias absolutistas na Europa marcaram o surgimento do Estado Moderno, que se caracterizou pela existência de:

a) sinais visíveis de enfraquecimento dos laços de fidelidade dos senhores feudais, afugentando da Corte os elementos mais destacados desse grupo social.

b) um forte movimento de descentralização e enfraquecimento do Estado, contribuindo para a derrocada do capitalismo.

c) uma burocracia – conjunto de instituições e funcionários administrativos e judiciários a serviço do poder político – e pelo monopólio da força.

d) movimentos dos exércitos nacionais que derrubavam as fronteiras geográficas definidas.

e) grande desinteresse por parte dos habitantes das diversas regiões da Europa em criar uma identidade nacional.

22 - (UNIFOR CE)

I) "Um dos sentimentos dominantes entre os povos do século XIV foi o desejo de estreitar os laços da língua, para que pudessem exprimir, com as mesmas palavras, as mesmas maneiras de sentir e pensar. O Renascimento iniciado na Itália forneceu esse suporte lingüístico..."

II) "Manifestou-se desde o século XIV, no Ocidente, o anseio por uma espécie de nacionalismo eclesiástico, ou seja, o desejo por uma religião nacional, para que os príncipes pudessem dirigir, a seu modo, os cleros nacionais."

III) "O interesse em conter as massas camponesas, que, estimuladas pelo desenvolvimento comercial, buscavam novas oportunidades de trabalho nas cidades, fazia com que burgueses e nobres se preocupassem em organizar novas estruturas políticas..."

(Myriam B. Mota e Patrícia R. Braick - **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 1997)

Os textos referem-se:

a) ao modelo de Estado nacional que se desenvolveu na Europa entre os séculos XII e XVII.

b) às contribuições do Renascimento e da Reforma Religiosa para a unificação italiana e alemã.

c) a fatores responsáveis pelo surgimento dos Estados Modernos, governados por monarcas absolutistas.

d) às conseqüências da formação dos Estados Modernos para o desenvolvimento econômico e cultural europeu.

e) aos limites impostos às monarquias nacionais, estabelecidos pelos interesses da burguesia e da nobreza européia.

23 - (UNIFOR CE)

I) Noite de São Bartolomeu – 24 de agosto de 1572 – em que foram massacrados milhares de protestantes.

II) Guerra dos três Henriques que deu início à dinastia dos Bourbons.

III) Edito de Nantes que concedeu, em 1598, liberdade de culto aos protestantes.

Os itens identificam uma seqüência de fatos ligados à:

a) formação da monarquia absolutista na França.

b) convocação dos Estados Gerais franceses.

c) eclosão das revoluções burguesas na Europa.

d) sujeição do parlamento à monarquia européia.

e) instalação da assembléia constituinte na França.

24 - (UNIFOR CE)

"O domínio do Estado absolutista era o da nobreza feudal, na época da transição para o capitalismo. O seu fim assinalaria a crise do poder de sua classe: o advento das revoluções burguesas."

(Perry Anderson. Linhagens do Estado Absolutista.

Tradução. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 41)

Coerentemente com a interpretação do autor, pode-se afirmar que o Estado absolutista:

a) representou um mecanismo de equilíbrio político entre a nobreza e a burguesia até o fim do Antigo Regime.

b) foi um fenômeno tipicamente feudal, em que o rei tornou-se defensor dos interesses exclusivamente políticos da burguesia comercial.

c) significou um instrumento utilizado pela burguesia contra a aristocracia, visando destruir o poder da nobreza feudal.

d) engendrou uma violenta crise no interior da nobreza, já que os reis não possuíam legitimação jurídico-política.

e) representava fundamentalmente um aparelho para a proteção dos privilégios aristocráticos.

25 - (Mackenzie SP)

Considere as afirmativas abaixo.

I) O Absolutismo caracterizou-se como um tipo de regime político que, durante a transição do feudalismo para o capitalismo, preocupava-se com o desenvolvimento econômico, principalmente comercial.

II) A nobreza feudal opôs-se ao regime absolutista, por considerá-lo prejudicial aos seus interesses. Ficou, por isso, restrita à posse das terras e dos títulos nobiliárquicos.

III) Os monarcas absolutistas apoiavam seu poder supremo em direitos consagrados por meio de uma Constituição reconhecida pelo Papa.

Assinale:

a) se somente I estiver correta.

b) se somente III estiver correta.

c) se somente I e II estiverem corretas.

d) se somente II e III estiverem corretas.

e) se todas estiverem corretas.

26 - (UEPB)

O desenvolvimento interno da economia feudal promovido pelos artífices e mercadores criou a necessidade de ampliar o intercâmbio trocando também as moedas, prática dominada pelos banqueiros, principalmente os italianos. Neste sentido, marque a alternativa que **NÃO** se refere ao tema em questão.

a) Os banqueiros italianos chegaram a obter o apoio do papa, que se utilizava dos mercadores para a tributação de países católicos e o transporte de mercadorias, postagem e dinheiro.

b) A contradição entre a Igreja e os banqueiros residia na cobrança de juros, já que cobrar pela duração do empréstimo, para o clero, consistia na venda do tempo, pertencente a Deus.

c) O considerável número de judeus usurários reforçava os motivos da Igreja para condenar o empréstimo de dinheiro a juros.

d) A Igreja não admitia rever seus dogmas e nunca se dispôs a reavaliar o problema da usura, negando inclusive a possibilidade do arrependimento.

e) Não foram poucos os burgueses que, na hora da morte, doaram parte de suas riquezas aos pobres e à Igreja em troca da salvação.

27 - (UFPB)

O conjunto de experiências vividas pela Humanidade, a partir da desagregação do mundo feudal, tem sido denominado de *modernidade,* caracterizando-se por profundas e abrangentes transformações sobre a sociedade, a cultura, a economia, a política e o espaço.

Sobre os fatos históricos que compõem as bases iniciais dos tempos modernos, é **INCORRETO** afirmar:

a) A Reforma Protestante constituiu uma reação ao catolicismo medieval, questionando muitos dos seus valores, a exemplo da condenação da Igreja católica à usura e ao lucro.

b) O Renascimento promoveu uma visão e representação de mundo centradas nas potencialidades do ser humano, diferentemente da época medieval, em que a centralidade na visão e representação do mundo residia na divindade.

c) O Absolutismo configurou a centralização do poder nas mãos do monarca, contrapondo–se à fragmentação do poder feudal e correspondendo à forma originária do Estado capitalista moderno.

d) O Capitalismo pré-industrial questionou o controle do Estado sobre a economia e defendeu a livre concorrência entre as nações, princípios concretizados no Mercantilismo, em contraponto à política econômica estatizante do feudalismo.

e) A Revolução Científica possibilitou a observação da natureza, mediante a realização de experimentos, bem como a comprovação de pesquisas através de dados empíricos, substituindo a forma contemplativa de conhecimento predominante na época medieval.

28 - (UNIFOR CE)

Considere o texto.

"O governo monopolista, fundamentado nos monopólios da tributação e da violência física, atingira, assim, nesse estágio particular, como monopólio pessoal de um único indivíduo, sua forma consumada. Era protegido por uma organização de vigilância muito eficiente. O rei latifundiário, que distribuía terras ou dízimos, tornara-se o rei endinheirado, que distribuía salários, e este fato dava à centralização um poder e uma solidez nunca alcançados antes."

(Norbert Elias. **O processo civilizador**. Trad. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2. p. 170)

O governo de Luís XIV (1661-1715) é considerado notável exemplo da forma de governo descrita pelo texto acima. Para manter e concentrar o poder nas mãos do soberano,

a) os mecanismos criados para promover a ascensão da burguesia e os privilégios e benefícios concedidos à nobreza eram estratégias adotadas pelo monarca para manter essas camadas sociais sob seu controle, estimular a rivalidade entre eles e conseqüentemente, manter o poder centralizado na figura do rei.

b) os benefícios e os direitos concedidos de maneira uniforme à burguesia e à nobreza favoreciam a convivência pacífica entre as duas classes e, nesse contexto, todas as decisões do rei eram aclamadas e consideradas eficientes, uma vez que não estimulavam rivalidades na sociedade.

c) os privilégios fartos concedidos à nobreza, que contrastavam e agravavam a situação de falência econômica da burguesia, faziam parte das estratégias encontradas pelo soberano para evitar o enfraquecimento da classe social da qual era proveniente e que constituía sua tradicional base política.

d) as leis e direitos revistos e reformulados no regime absolutista favoreceram a ascensão e o fortalecimento das classes populares num contexto de inevitável decadência da nobreza e total isolamento político da burguesia, que culminou, posteriormente, na eclosão da Revolução Francesa.

e) as estratégias do monarca visavam concentrar ao máximo o poder em suas mãos, ainda que de forma autoritária, em virtude dos altos níveis de corrupção existentes no seio da nobreza e em decorrência da ambição exacerbada que manifestavam os setores burgueses, impedindo a eficiência de sua administração.

29 - (UFTM MG)

Durante a Idade Moderna, na Europa, a vida econômica, social e política foi marcada:

a) pelo liberalismo econômico, pela sociedade estamental de privilégios e pela formação das monarquias nacionais.

b) pelo intervencionismo do Estado na economia, pelos privilégios do clero e da nobreza e pelos Estados absolutistas.

c) pela acumulação de metais para indicar a riqueza do país, pela divisão em classes sociais e pela repartição do poder em três.

d) pela liberdade de produção e comércio, pela ampla mobilidade entre as classes sociais e pelos Estados liberais burgueses.

e) pelo controle estatal da economia, pela liberdade de expressão e pelas monarquias absolutistas de direito divino.

30 - (UEG GO)

Os Estados modernos, característicos da Europa Ocidental entre os séculos XV e XVII, tinham no absolutismo e no mercantilismo elementos interdependentes que, juntos, visavam garantir o seu fortalecimento político.

Acerca dos processos e formação dos Estados modernos, é CORRETO afirmar:

a) A constituição dos Estados modernos está ligada a um processo geral de transformações que promoveram a ascensão da burguesia industrial ao controle efetivo dos governos absolutistas.

b) A reordenação do exército e da burocracia visava, respectivamente, à garantia do monopólio da força e à ampliação da arrecadação de impostos, condições essenciais para a estabilidade do Estado moderno.

c) O despreparo intelectual da nobreza, face as renovações tecnológicas ocorridas entre os séculos XV e XVIII, implicou a anulação do poder dessa ordem no Estado moderno.

d) O absolutismo, como sistema político, caracterizou-se pela substituição das práticas mercantilistas pelos princípios liberais, consolidando o poder político e social da burguesia.

e) A colonização inglesa na América se distanciou das práticas mercantilistas em função da similitude climática e cultural entre a colônia e a metrópole.

31 - (UFJF MG)

O Absolutismo Real surgiu na Europa em meio à transição da sociedade feudal para a ordem capitalista, a partir do século XV.

Sobre o Absolutismo, pode-se afirmar que:

a) acarretou a perda completa do poder da nobreza, agora destituída dos privilégios que detinha, diante de outros grupos.

b) em sua versão francesa, revelou-se mais permeável à representação política, dada a grande importância do Parlamento, especialmente sob Luis XIV;

c) o estabelecimento de impostos regulares, para financiar o exército e a administração reais, colabora para a efetivação deste absolutismo.

d) enfraqueceu-se a autoridade da Igreja com a afirmação do poder real, tal como se verifica em Portugal e Espanha, onde se promoveu uma rígida separação entre Igreja e Estado, na administração civil;

e) a burguesia tornou-se a classe politicamente dirigente, instituindo-se, desta forma, uma ordem econômica baseada no livre mercado.

32 - (UEPB)

O reordenamento das relações feudais originou os chamados “Estados Modernos”, constituindo-se, então, em mais um elemento na nova ordem que se articulava na Europa ocidental nos séculos XV e XVIII. Como características gerais dos Estados Modernos, podemos citar:

a) Consolidação da burguesia industrial no poder / liberalização da economia / descentralização administrativa.

b) Centralização e unificação administrativa / formação de uma burocracia / montagem de um exército nacional.

c) Estímulo à produção urbano-industrial / eliminação dos entraves feudais / apoio à prática do mecenato nas artes.

d) Superação das relações feudais / eliminação do direito consuetudinário / consolidação do localismo político.

e) Desenvolvimento da economia / apoio da burguesia / apoio popular.

33 - (UEPB)

A consolidação das monarquias nacionais assumiu formas diferentes em cada lugar da Europa. Nesse contexto, analise as seguintes proposições:

I. Na França o poder do rei se fortaleceu na baixa Idade Média, mas se tornou absoluto na Idade Moderna, ao contrário da Inglaterra, onde o poder real foi limitado constitucionalmente.

II. A centralização do poder real tomou corpo, também, a partir da idéia renascentista de individualismo, que criou a imagem de um rei representante e protetor de sua nação, encarnando o ideal nacional.

III. O desenvolvimento da economia e o apoio da burguesia foram decisivos para a consolidação das monarquias nacionais.

Assinale a alternativa correta:

a) Somente as proposições I e III estão corretas.

b) Somente as proposições I e II estão corretas.

c) As proposições I, II e III estão corretas

d) Somente as proposições II e III estão corretas.

e) Todas as proposições estão incorretas.

34 - (UNIMONTES MG)

Analise as afirmativas abaixo acerca da França do século XVIII, assinalando C para as CORRETAS e I para as INCORRETAS

( ) o Estado Absolutista francês pautou–se pela hipertrofia das atribuições da monarquia nacional e pelo enfraquecimento da ação dos Estados Gerais

( ) o Estado Absolutista francês pautou–se pela limitação do poder da Igreja e pela submissão do alto clero ao pagamento de impostos

( ) o Estado Absolutista francês pautou–se pela ampliação do poder das Assembléias Populares, ou Estados Gerais, na condução das questões políticas nacionais

Você obteve:

a) C, I e I

b) C, C e I

c) I, C e C

d) I, I e C

35 - (UEL PR)

A formação do Estado espanhol - constituído da aliança entre a monarquia, a nobreza fundiária e a Igreja Católica - implicou uma estrutura fundiária patrimonial com uma sociedade hierárquica e nobiliárquica.

Sobre o tema é correto afirmar que:

a) A fragilidade da burguesia das cidades comerciais espanholas foi superada com a formação do Estado.

b) O Estado nacional espanhol, ao se constituir, deixou de lado os valores aristocráticos.

c) O setor religioso não teve importância na formação do Estado nacional espanhol.

d) A Monarquia Espanhola Católica foi o resultado de uma aliança marcada pelo predomínio de valores aristocráticos.

e) A nobreza fundiária estava desinteressada na constituição da Monarquia Espanhola.

36 - (UEPB)

Sobre os fundamentos teóricos para o absolutismo monárquico, relacione a segunda coluna de acordo com a primeira:

I. Jean Bodin

II. Thomas Hobbes

III. Jaques Bossuet

( ) O rei era predestinado por Deus para assumir o trono e governar a sociedade.

( ) Todo aquele que não se submetesse à autoridade do rei deveria ser considerado inimigo da ordem pública e do progresso social.

( ) O homem era lobo do homem. Só o rei dava segurança a todos.

A alternativa correta é:

a) III, II, I

b) III, I, II

c) II, III, I

d) II, I, III

e) I, III, II

37 - (UFPA)

O trecho abaixo é de um dos mais importantes historiadores da Idade Moderna. Nele Fernand Braudel descreve um aspecto da relação entre a política e a sociedade na Espanha moderna governada por Felipe II. Leia-o atentamente.

"Diz-se, com razão, que o Estado Moderno foi inimigo das nobrezas e dos feudalismos. Contudo, é preciso entendermo-nos: foi ao mesmo tempo o seu inimigo e o seu protetor, o seu associado. Reduzi-los à obediência, primeira tarefa, aliás nunca terminada; em seguida usá-los como instrumento de governo. Para além deles e por eles manter o *peuple vulgaire* [povo comum]..."

(Fernand Braudel. *O mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II*. 2 edição. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995, p. 71).

A alternativa que melhor descreve a relação entre o Estado Moderno espanhol e a sociedade é:

a) Felipe II era um rei sábio e ilustrado, o qual ao lado de seus súditos criou leis e também a primeira Constituição na Espanha moderna, que se tornou um símbolo social do monarca constitucional.

b) O monarca era absoluto e superior a todos os outros componentes da sociedade que governava. No entanto, seu governo devia agradar à nobreza, pois esta era elemento importante para subjugar o povo não nobre.

c) O rei era um déspota esclarecido: ao mesmo tempo em que dominava a todos, os tratava de forma sensata, equilibrada e bem organizada, garantindo com esta ordem uma dominação integral de nobres e povo.

d) Felipe II era um monarca absolutista caracterizado por ser inimigo da nobreza e dos pobres em geral, os quais reduzia pessoalmente à sua ordem e obediência, auxiliado por suas tropas e exército.

e) O rei, embora absolutista, estava preocupado em controlar o povo espanhol influenciado pelos ideais da Revolução Francesa. Daí sua necessidade de acordos políticos com a nobreza local.

38 - (UFC CE)

"A etiqueta foi, nos séculos do seu apogeu (do XV ao XVIII), minucioso cerimonial regendo a vida em sociedade, (...) tudo isso esteve determinado pela lei e pelo costume."

(RIBEIRO, Renato Janine. *A etiqueta no Antigo Regime*: do sangue à doce vida. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 7)

Em relação à importância da etiqueta para as relações sociais no Estado Moderno, assinale a alternativa correta.

a) A etiqueta, na sociedade de corte, configurou-se como instrumento de dominação social dos banqueiros e de incentivo à descentralização política e econômica do Estado Moderno.

b) A sociedade de corte identificou-se com a formação do Estado Moderno, cujo processo de constituição deu-se contra a fragmentação política e econômica praticada pelos senhores feudais.

c) A constituição do Estado Moderno propiciou à realeza a oportunidade de eliminar as práticas mercantilistas e de impor o retorno à economia desmonetarizada.

d) A sociedade de corte, dominada pela burguesia, notabilizou-se por desprezar as boas maneiras, o uso da linguagem, o luxo e a moda, enquanto formas de distinção social.

e) A etiqueta, além de recorrer ao uso de costumes provenientes das civilizações inca e asteca, propiciou a difusão de valores estéticos oriundos das mitologias egípcia e grega.

39 - (UFPEL RS)

"Daqui nasce um dilema: é melhor ser amado do que temido, ou o inverso? Respondo que seria preferível ambas as coisas, mas, como é muito difícil conciliá-las, parece-me muito mais seguro ser temido do que amado, se só se puder ser uma delas. [...]

Os homens hesitam menos em prejudicar um homem que se torna amado do que outro que se torna temido, pois o amor mantém-se por um laço de obrigações que, em virtude de os homens serem maus, quebra-se quando surge ocasião de melhor proveito. Mas o medo mantém-se por um temor do castigo que nunca nos abandona. Contudo, o príncipe deve-se fazer temer de tal modo que, se não conseguir a amizade, possa pelo menos fugir à inimizade, visto haver a possibilidade de ser temido e não ser odiado, ao mesmo tempo.

MAQUIAVEL, Nicolau (1469-1527). O Príncipe. Lisboa: Europa-América, 1976.

O documento embasa

a) a organização de uma sociedade liberal, precursora dos ideais da Revolução Francesa.

b) o direito divino dos reis, reforçando as estruturas políticas e religiosas medievais.

c) o absolutismo monárquico, sob a ótica de um escritor renascentista.

d) a origem do Estado Moderno, através do Contrato Social.

e) o republicanismo como regime político, apropriado para os Estados Modernos.

f) I.R.

40 - (UNIMONTES MG)

Para a formação dos Estados absolutistas europeus, na transição entre a Idade Média e Moderna, NÃO contribuiu

a) o auxílio econômico da camada mercantil, interessada em obter proteção para suas rotas comerciais e se ver livre das extorsões dos senhores feudais.

b) o apoio dos camponeses, superexplorados pelos nobres que poderiam proporcionar a defesa dessa camada menos favorecida socialmente.

c) a retomada do Direito Romano, que ofereceu suporte jurídico tanto para as atividades das camadas mercantis como para a centralização política.

d) a capacidade de certos grupos da nobreza de alcançarem vitória em guerras civis, ainda que dizimando grande parcela dessa camada social.

41 - (UFOP MG)

O século XVII, na França, foi marcado pela força do governo de Luís XIV, conhecido como “Rei Sol”.

A respeito desse governo, assinale a afirmativa correta.

a) Era um governo favorável à liberdade religiosa, exemplificada na manutenção do edito de Nantes, que assegurava o culto protestante na França.

b) Esse governo manteve uma política de livre circulação de idéias, sendo conhecido como um “déspota esclarecido”.

c) Nesse governo, foi marcante a atuação do Ministro Richelieu, considerado o mais influente conselheiro do rei Luís XIV.

d) No governo, houve crescimento da centralização política e administrativa, marcado por uma política externa belicosa e mercantilista.

42 - (FEI SP)

“A etiqueta não se reduz a mero repertório do que devemos ou não fazer. É preciso que os gestos e palavras considerados belos adquiram um sentido cerimonial, tomem a forma de um ritual quase

religioso. É preciso que as boas maneiras, esta redução da ética a uma estética, do bom ao belo, se enraízem numa política: que a conduta valorizada seja um sacrifício prestado a um senhor, a um príncipe que governa não só o Estado como os atos de seus membros de maior destaque. O homem da etiqueta não é apenas uma pessoa bem educada. É alguém que expressa seus costumes de modo a tributar e obter prestígio. As maneiras servem à circulação, à atribuição do respeito; permitem valorizar os poderosos, venerá-los; a etiqueta só se compreende a partir de uma estratégia política."

(Ribeiro, Renato J. *apud* Arruda, J. e Piletti, N. *Toda*

a História. São Paulo: Ática, 1999, .206)

De acordo com o texto:

a) a etiqueta foi usada no Antigo Regime para reforçar o poder dos senhores às expensas do poder real.

b) a etiqueta opera a identificação do bom ao belo, o que serve à política de centralização do poder real e à valorização da nobreza.

c) o homem de etiqueta, ao agir educadamente, mostra sua subserviência em relação ao príncipe e ao clero e sua inferioridade na escala social do Antigo Regime.

d) a etiqueta no Antigo Regime possuía uma função meramente decorativa, não tendo maiores implicações políticas.

e) tão importante para nobres quanto para camponeses, as regras fixas da etiqueta permitiam visualizar o papel de cada estamento nas sociedades do Antigo Regime.

43 - (UFU MG)

Leia o trecho a seguir.

O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina.

O rei vê de mais longe e de mais alto: deve acreditar-se que ele vê melhor, e que deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

BOSSUET, Jaques-Bénigne. Bispo de Meaux,

1627-1704. Política tirada da Sagrada

Escritura. In FREITAS, G. de. 900 *textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano Editorial, s/d. p. 201.

Considerando os princípios que legitimavam o regime monárquico absolutista, é correto afirmar que, segundo Bossuet

a) a autoridade do rei é sagrada, pois ele age como ministro de Deus na terra.

b) a soberania real deve ter limites, pois ela pode provocar sedições.

c) todo o Estado está concentrado na pessoa do rei, que deve se manter neutro diante dos conflitos sociais.

d) as leis e os indivíduos são soberanos em relação ao rei e ao Estado.

44 - (UNICID SP)

Entre os grandes pensadores do século XVII, merece destaque *Thomas Hobbes* (1588-1679), autor da obra

a) *O Leviatã,* em que defendia o absolutismo monárquico, a partir da premissa de que somente se todos os homens cedessem os seus direitos ao rei, abrindo mão da própria liberdade, é que estaria garantida a sobrevivência da sociedade.

b) *O Contrato Social*, em que condenava o absolutismo monárquico e defendia a tese de que a sociedade deveria ser estruturada em princípios democráticos que garantissem a participação política de todos os cidadãos.

c) *Política* Retirada *da Sagrada Escritura*, em que defendia os princípios do absolutismo monárquico a partir da premissa de que o rei era o representante legítimo de Deus na terra e, portanto, deveria ser respeitado por todos os homens.

d) *O Leviatã*, em que defendia a criação de uma monarquia parlamentarista, baseada nos princípios iluministas, cuja finalidade era garantir os direitos naturais do homem, ou seja, a vida, a liberdade e a propriedade.

e) *O Contrato Social*, em que realizou a defesa dos princípios do absolutismo, a partir da teoria de que havia um contrato tácito entre o rei e os súditos, pelo qual o primeiro garantia a harmonia da sociedade e os segundos abdicavam da liberdade.

45 - (UCS RS)

A expansão marítima, juntamente com a Renascença, a Reforma e a formação dos modernos Estados Nacionais, fazem parte de alguns eventos históricos da Idade Moderna. Com relação a esses eventos, analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

( ) A reforma luterana promoveu o rompimento com a Igreja Católica, pois Lutero, a partir de estudos religiosos, acreditava que a fé, e não as obras, seria o único instrumento de salvação, graças à misericórdia divina.

( ) A ascensão dos Estados Nacionais Absolutistas teve o apoio dos interesses da burguesia comercial, que via na mudança político-administrativa o fim da cobrança de impostos sobre as atividades econômicas e o aumento de seu monopólio econômico e comercial.

( ) O Renascimento foi um momento artístico e intelectual que contestou a tradição e a autoridade da filosofia escolástica, valorizando a natureza, o corpo, a vida e a capacidade criativa do ser humano.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

a) V – F – F

b) F – V – V

c) V – V – F

d) F – F – V

e) V – V – V

46 - (UEG GO)

O Estado moderno, que representou a superação de concepções políticas medievais, encontrou vários teóricos. Entre eles merecem destaque Maquiavel, Jean Bodin e Thomas Hobbes. Este último ficou conhecido por afirmar que o Estado:

a) é uma criação do homem para sua própria defesa e proteção.

b) é uma criação divina, e o monarca, seu representante.

c) é um instrumento de exploração das classes dominantes.

d) é um instrumento democrático em benefício do indivíduo.

47 - (UFTM MG)

Na Inglaterra, durante a época dos Tudor, também havia insatisfação contra os abusos da Igreja Católica. Criticavamse a ineficiência dos tribunais eclesiásticos e o favoritismo na distribuição de cargos públicos para membros do clero. O pagamento de dízimos e seu envio para Roma eram igualmente objeto de queixas. A tensão contra a Santa Sé aumentou quando o papa negou a Henrique VIII, que governou entre 1509 e 1547, o direito de se divorciar de Catarina de Aragão, tia do imperador Carlos V, do Sacro Império Romano-Germânico.

(Alceu Pazzinato e Maria Helena Senise, *História Moderna e Contemporânea*)

Em decorrência da situação descrita no texto,

a) as divergências doutrinárias levaram o rei a separar-se da Igreja Católica, criando uma nova religião com base nas teses de Lutero.

b) o rei rompeu com a Igreja de Roma, apoiado pelo Parlamento, que o tornou chefe supremo da Igreja da Inglaterra, fortalecendo seu poder.

c) o Parlamento inglês confirmou a decisão papal, o que fez o rei dissolvê-lo, concretizando seu absolutismo e o controle sobre a Igreja.

d) a decisão do papa gerou um conflito bélico entre a Inglaterra e a Espanha, que contou com o auxílio do Sacro Império.

e) os bens da Igreja foram confiscados pelo Estado, que os cedeu à burguesia, cujo apoio foi fundamental à consolidação do absolutismo.

48 - (UNESP SP)

(...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), *Política tirada da Sagrada Escritura. apud* Gustavo de Freitas, *900 textos e documentos de História*)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

a) O autor critica o absolutismo do rei e enfatiza o limite da sua autoridade em relação aos homens.

b) Para Bossuet, o poder real tem legitimidade divina e não admite nenhum tipo de oposição dos homens.

c) Bossuet defende a autoridade do rei, mas alerta para as limitações impostas pelas obrigações para com Deus.

d) Os princípios de Bossuet defendem a soberania dos homens diante da autoridade divina dos reis.

e) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o soberano que não se mostre digno de sua função.

49 - (FGV)

A denominada Sociedade do Antigo Regime, tipo de organização social peculiar à maior parte da Europa, na Idade Moderna, teve como característica jurídica principal:

a) A tributação exclusiva das camadas mais pobres, formadas por artesãos, servos e pequenos proprietários.

b) O desenvolvimento de uma cultura correspondente aos valores da burguesia, que adaptou o poder, a arte, a ciência e a filosofia aos ideais de trabalho e geração de riquezas.

c) O princípio da desigualdade, com o estabelecimento de direitos e privilégios de acordo com a posição social de seus membros, definida por nascimento.

d) A monarquia absolutista, consolidada com base no poder econômico da alta burguesia, a adoção do parlamentarismo constitucional e a implementação dos direitos fundamentais do cidadão.

e) A tolerância religiosa e a elaboração de leis que estabeleceram monarquias laicas que coibiram perseguições religiosas e políticas.

50 - (FGV)

"Nascido da dor, nutrindo-se da esperança, ele é na história o que é na poesia a saudade, uma feição inseparável da alma portuguesa". Desta maneira, o historiador português João Lúcio de Azevedo dimensionou a importância do sebastianismo para a cultura e para a história de seu país. Acerca desse fenômeno é correto afirmar:

a) Trata-se de uma tendência literária vinculada à poesia barroca, que influenciou fortemente a cultura lusitana desde o início do século XVI.

b) Trata-se de uma corrente da ilustração portuguesa desenvolvida no século XVIII e ligada a Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal.

c) Trata-se de uma vertente do pensamento liberal português contemporâneo baseada nas obras do matemático José Sebastião e Silva.

d) Trata-se de uma heresia protestante desenvolvida em Portugal, no século XVII, e muito difundida nas possessões coloniais, baseada no culto a São Sebastião.

e) Trata-se de uma crença messiânico-milenarista vinculada ao desaparecimento do rei dom Sebastião no norte da África, em 1578.

51 - (UFRN)

Entre os teóricos que defenderam o Absolutismo monárquico estava Jacques Bossuet, que declarou:

"O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição."

Jacques Bossuet, Política tirada da Sagrada Escritura. FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de história*. Lisboa: Plátano, [1977]. v. 2, p. 201. [Adaptado]

Analisando os conflitos políticos da Inglaterra no século XVII, o historiador Christopher Hill escreveu:

"A partir das vitórias militares sobre os Cavaleiros, [os Cabeças Redondas] conseguiram a rendição do rei em 1646. Entretanto, Carlos I reorganizou seus soldados e recomeçou a guerra, sendo derrotado definitivamente pelos Cabeças Redondas de Cromwell. Preso, Carlos I foi julgado pela Alta Corte de Justiça, a mando do Parlamento, sendo condenado à morte. Em janeiro de 1649, o rei foi decapitado em frente ao palácio de Whitehall, em Londres."

HILL, Christopher. *O eleito de Deus*.

São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 179.

Analisando a afirmação teórica de J. Bossuet e relacionando-a com os fatos narrados por C. Hill, pode-se corretamente afirmar que a execução de Carlos I assinalou

a) um momento decisivo na história europeia, por ter posto em xeque um princípio político central do Estado Moderno e lançado as bases políticas liberais contemporâneas.
b) uma etapa fundamental na evolução do Parlamento inglês, pois, a partir daí, os burgueses tiveram acesso à Câmara dos Comuns.
c) a reação da facção liberal no Parlamento, que, dominada pelos puritanos, defendia o direito divino dos reis.
d) a implantação definitiva da monarquia parlamentar inglesa, pois, daí por diante, a sucessão real seria decidida pelo Parlamento.

52 - (UFPR)

Tenho insistido também que a monarquia deve ser atribuída exclusivamente aos varões, já que a ginecocracia vai contra a lei natural; esta deu aos homens a força, a prudência, as armas, o poder. A lei de Deus ordena explicitamente que a mulher se submeta ao homem, não só no governo de reinos e impérios, mas também na família. (...) Também a lei civil proíbe à mulher os cargos e ofícios próprios ao homem. (...) É extremamente perigoso que uma mulher ostente a soberania. (...) No caso de uma rainha que não contraia o matrimônio – caso de uma verdadeira ginecocracia –, o

Estado está exposto a graves perigos procedentes tanto dos estrangeiros como dos súditos, pois caso seja um povo generoso e de bom ânimo suportará mal que uma mulher exerça o poder.

(Jean Bodin*, Los seis libros de la republica*. Edição espanhola de 1973, p. 224.)

A citação extraída do livro do jurista francês Jean Bodin (1530-1596), publicado em 1576, refere-se ao exercício do poder soberano por mulheres, algo que seria contrário às leis da natureza, à lei de Deus e às leis civis, de acordo com o pensamento político da época. Contudo, uma importante monarca contemporânea a Bodin, Elizabeth Tudor, exerceu o poder político em condições adversas e muitas vezes ameaçadoras à sua integridade física, e seu longo reinado foi considerado pelos historiadores como a "época dourada" da Inglaterra. Sobre a monarquia e o exercício do poder soberano, é correto afirmar:

a) Durante o século XVI, o poder soberano das monarquias europeias foi enfraquecido, devido ao renascimento dos impérios e do papado.

b) A lei sálica, presente nas constituições de alguns reinos europeus, permitia que as mulheres exercessem o poder soberano, e é contra essa lei que se coloca Jean Bodin.

c) O conceito de poder soberano foi determinante para o exercício da tirania dos reis absolutistas no século XVI, que governaram sozinhos ao fechar os parlamentos.

d) Elizabeth exerceu o poder soberano por tanto tempo porque aceitou dividi-lo com a Igreja Anglicana.

e) O poder soberano de monarcas como Elizabeth se fundamentava no princípio de não reconhecer poder superior ao do rei, a não ser o poder divino.

53 - (ESPM)

Morto o rei, em maio do mesmo ano, a república foi proclamada, o que dava a entender que as reivindicações dos niveladores estavam sendo atendidas, mas a revolução parou aí, e a sensação de traição foi virando certeza. A revolta dos niveladores malogrou.

Além da fracassada tentativa dos Niveladores, o país conheceu também o movimento dos Escavadores, que, por meio da ação direta e pacífica, tentaram chegar a uma forma de comunismo agrário.

(Paulo Miceli. *As Revoluções Burguesas*)

O texto deve ser relacionado com:

a) a Revolução Puritana, na Inglaterra;

b) a Revolução Gloriosa, na Inglaterra;

c) as Frondas, na França;

d) a Revolução Francesa de 1789;

e) a Revolução de 1830, na França.

54 - (IFSP)

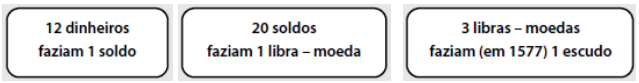
A tabela a seguir permite comparar preços e salários durante o século XVI na França. Analise-a e responda a questão a seguir.

	PREÇOS					SALÁRIOS DIÁRIOS	
DATAS	TRIGO: 1 SETEIRO = 156 LITROS	1 CASAL DE POMBOS	1 CAPÃO *	1 LIBRA (454 GRAMAS) DE AÇÚCAR	1 PAR DE SAPATOS	PEDREIRO	SERVENTE
1500-1520	19 s.	8 d.	40 d.	2 s.	-	4 s.	2 s.
1520-1530	43 s.	10 d.	40 d.	5 s.	8 s.	4 s.	2 s. e ½
1540-1550	54 s.	20 d.	36 d.	5 s. e ½	8 s. e 9 d.	5 s.	2 s. e 5d.
1570-1580	123 s.	80 d.	120 d.	20 s.	25 s.	12 s. e ½ 14 s.	6 s. 7 s.
1596-1600	286 s.	102 d.	180 d.	26 s.	-	20 s.	8 s.

(FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de História.* Lisboa: Plátano, s.d.p.217 Adaptado)

*Capão : animal castrado que se põe para engordar.

s = soldo d= dinheiro



De acordo com a tabela, os trabalhadores na França do século XVI viveram a seguinte situação:

a) enquanto o salário de um pedreiro aumentou cinco vezes, o preço do trigo aumentou mais de vinte vezes.

b) o salário diário de um servente cresceu em progressão aritmética, enquanto o preço do trigo cresceu em progressão geométrica.

c) tanto o salário diário de um servente quanto o de um pedreiro eram suficientes, no período de 1570 e 1600, apenas para comprar 1 kg de açúcar.

d) na década que se estende de 1540-1550, houve grande redução de preços, enquanto os salários apresentaram um crescimento.

e) houve uma grande deflação, pois os salários caíram, enquanto os preços subiram assustadoramente.

55 - (UEFS BA)

"As leis prendem o ladrão

Que rouba um ganso aos comuns,

Mas deixam solto o outro

Que rouba a terra do ganso."

(AQUINO et al. 1993, p.133).

AQUINO, R. et al. História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. 28. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.

A canção popular, originária da Inglaterra do século XVIII, faz referência

a) ao confisco das terras de criadores de aves e de gado bovino, para a implantação de oficinas de artesanato.

b) à atuação de empresários e de burgueses junto à justiça inglesa, para desalojar os camponeses de suas terras.

c) aos privilégios adquiridos pelos camponeses, que entregavam suas terras em troca de empregos no serviço público.

d) à acumulação de capital pelos proprietários de fazendas de gado e vinhedos, alcançada com a ajuda do governo inglês.

e) ao movimento de cercamento dos campos, com o objetivo de garantir pastagens para a criação de carneiros, cuja lã alimentaria as fábricas de tecidos.

56 - (IFGO)

O Absolutismo foi a forma de governo adotada em vários Estados europeus entre os séculos XVI e XVIII. Embora haja pontos em comum, existem diferenciais próprios em cada reino que assumiu um caráter absolutista. A esse respeito, assinale a alternativa **incorreta**.

a) Uma das características comuns do Absolutismo é a presença de uma monarquia dinástica que buscava, na Igreja, apoio para seu caráter divino.

b) O rei Henrique VIII, da Inglaterra, estabeleceu uma prática absolutista que juntava os poderes reais de Estado com a chefia do poder religioso, através da instituição da Igreja Anglicana.

c) Em Portugal, um poder de molde absolutista, conhecido como Despotismo esclarecido, foi exercido pelo Primeiro Ministro, o Marques de Pombal.

d) “O Estado sou Eu.” era a máxima do Rei Luís XIV, que estabeleceu uma forma de governar em que sua imagem era valorizada ao máximo, inclusive nas moedas ou em retratos que circulavam pelas cidades da França.

e) Maquiavel, ao escrever “O Príncipe”, buscava dar conselhos úteis ao governante para manter seu poder absoluto sobre toda a Itália unificada de sua época.

57 - (ESPM)

A França no século XVI viveu mergulhada em uma instabilidade que envolvia aspectos políticos e religiosos, como foi exemplo o infame massacre da Noite de São Bartolomeu, em 1572. Com a intenção de pacificar o país, o rei Henrique IV promulgou o Edito de Nantes pelo qual:

a) foi concedida liberdade de culto aos protestantes, bem como o direito de conservar algumas praças de guerra para sua defesa;

b) o rei renunciou ao protestantismo e se fez batizar católico;

c) revogou a liberdade de culto permitida aos franceses e impôs o catolicismo;

d) o rei obteve o direito de nomear bispos e cardeais o que permitiu que a dinastia Bourbon pudesse exercer influência sobre a Igreja Católica;

e) foi criada a Igreja Anglicana, separada da Igreja Católica Romana, subordinada ao poder do rei.

58 - (FGV)

O paradoxo aparente do absolutismo na Europa ocidental era que ele representava fundamentalmente um aparelho de proteção da propriedade dos privilégios aristocráticos, embora, ao mesmo tempo, os meios pelos quais tal proteção era concedida pudessem assegurar *simultaneamente* os interesses básicos das classes mercantis e manufatureiras nascentes. Essencialmente, o absolutismo era apenas isto: um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado, destinado a sujeitar as massas camponesas à sua posição tradicional. Nunca foi um árbitro entre a aristocracia e a burguesia, e menos ainda um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era a nova carapaça política de uma nobreza atemorizada.

(Perry Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*. p. 18 e 39. Adaptado)

Segundo Perry Anderson, o Estado absolutista

a) não tinha força política para submeter os trabalhadores do campo e a aristocracia com a cobrança de pesados impostos e, simultaneamente, oferecer participação política e vantagens econômicas para o crescimento da burguesia comercial e manufatureira.

b) nunca se submeteu aos interesses da burguesia mercantil e manufatureira em detrimento da aristocracia, mas, ao contrário, tornou-se um escudo de proteção dos camponeses contra o domínio feudal exercido por meio de pesados impostos.

c) garantiu, sob a sua proteção, o domínio econômico e político da aristocracia sobre os camponeses e, para sobreviver economicamente, atendeu aos interesses de expansão do mercado da burguesia mercantil e manufatureira, mas a afastou do poder político.

d) preservou a propriedade feudal e os interesses dos camponeses, mas, para que isso se efetivasse, submeteu-se à pressão da burguesia mercantil e manufatureira ao aproximá-la do poder político, oferecendo cargos públicos a essa classe.

e) não protegeu a aristocracia nem os camponeses que, para sobreviverem, estabeleceram alianças pontuais com a burguesia comercial em ascensão econômica e com crescente participação política, com o intuito de obter acesso à terra.

59 - (UEA AM)

Escrito entre 1601 e 1602, *Hamlet* é um drama de autoria de William Shakespeare. A peça representa a história de Hamlet, príncipe da Dinamarca, que volta ao seu país, depois de ter recebido a notícia da morte de seu pai. Ao retornar ao castelo de Elsenor, percebe que sua mãe, recém viúva, casou-se com Cláudio, irmão do rei morto, que se apossou do trono do reino. O conflito agrava-se quando o espectro do falecido rei aparece a Hamlet, relatando-lhe que ele havia sido assassinado pelo seu irmão. Hamlet procura vingar a morte de seu pai e combater o usurpador do poder. As consequências do conflito, interno à monarquia dinamarquesa, redundam em sofrimentos, mortes e conquista do país por um exército estrangeiro.

Situando-se a peça na história do período em que foi escrita e analisando-se o seu conteúdo político, pode-se sustentar que

a) a preservação do poder legítimo do monarca é entendida como condição necessária à manutenção da paz e à autonomia do reino.

b) a centralização política antidemocrática produz a oposição e a rebelião das populações mais pobres do reino.

c) o poder absolutista dos reis é considerado causa de desentendimentos entre indivíduos, sem que isso altere a estabilidade política dos reinos.

d) a fragilidade, a incompetência política e militar dos monarcas ingleses impediram a consolidação do absolutismo.

e) as monarquias absolutistas conseguiram impor a religião cristã ao conjunto da sociedade europeia.

60 - (UNICAMP SP)

À medida que as maneiras se refinam, tornam-se distintivas de uma superioridade: não é por acaso que o exemplo parece vir de cima e, logo, é retomado pelas camadas médias da sociedade, desejosas de ascender socialmente. É exibindo os gestos prestigiosos que os burgueses adquirem estatuto nobre. O ser de um homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre.

(Adaptado de Renato Janine Ribeiro, *A Etiqueta no Antigo Regime*. São Paulo: Editora Moderna, 1998, p. 12.)

O texto faz referência à prática da etiqueta na França do século XVIII. Sobre o tema, é correto afirmar que:

a) A etiqueta era um elemento de distinção social na sociedade de corte e definia os lugares ocupados pelos grupos próximos ao rei.

b) O jogo das aparências era uma forma de disfarçar os conluios políticos da aristocracia, composta por burgueses e nobres, e negar benefícios ao Terceiro Estado.

c) Os *sans-culottes* imitavam as maneiras da nobreza, pois isso era uma forma de adquirir refinamento e tornar-se parte do poder econômico no estado absolutista.

d) Durante o século XIX, a etiqueta deixou de ser um elemento distintivo de grupos sociais, pois houve a abolição da sociedade de privilégios.

61 - (UNIRG TO)

Leia o texto a seguir.

Damiens foi condenado a ser, em 2 de março de 1757, sobre palco erguido na praça de Grève, ferido nos mamilos, braços, coxas e barrigas das pernas. Sua mão direita, segurando a faca com que

tentou matar o rei, deve ser queimada com fogo de enxofre. A seguir, seu corpo deverá ser puxado e desmembrado por quatro cavalos e seus membros consumidos pelo fogo.

Fragmento da sentença do processo contra Robert-François Damiens.
In: FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 9. (Adaptado).

A sentença apresentada descreve uma prática de punição, típica do Antigo Regime, que consiste

a) no suplício, em que a pena estipula a quantidade de dor física a que o condenado deve ser submetido de acordo com a gravidade do crime cometido.

b) na retaliação, em que o condenado por homicídio é submetido à pena de morte, retomando o princípio do "olho por olho", da lei de Talião.

c) na tortura, em que as igrejas punem de forma pública e exemplar os condenados por praticarem pecados ou heresias.

d) no sacrifício, em que o condenado, recusando assumir a culpa, é submetido a uma pena brutal, tornando- se um mártir para a população.

62 - (Mackenzie SP)

Thomas Hobbes, em sua obra *Leviatã,* discute a origem da autoridade do soberano, negando sua origem divina, contrapondo a ideia de que o soberano nasce da vontade dos homens. Essa forma de governo que marcou a Idade Moderna foi

a) resultado do apoio da aristocracia que, defrontando-se com problemas de obtenção de rendas, encontrou na monarquia centralizada uma nova forma para manutenção de seus privilégios.

b) apoiada pelos camponeses e servos que, aspirando libertar-se dos grandes proprietários de terras, passaram a apoiar a política real de unificação e centralização administrativa e judicial.

c) incentivada pelos setores populares urbanos (artesãos e pequenos comerciantes), interessados em neutralizar o poder dos grandes comerciantes e banqueiros nas importantes cidades europeias.

d) a solução para os problemas que a burguesia mercantil enfrentava, pois esta necessitava do poder real forte para efetivar uma política econômica que garantisse as suas possibilidades de expansão.

e) resultado de uma aliança entre o clero e a nobreza rural para apoiar a centralização do poder nas mãos do monarca e assim evitar a ascensão política da burguesia mercantil europeia.

63 - (UERN)

As origens do Antigo Regime estão ainda no final do período Medieval, quando começaram a se formar Estados Nacionais. Na transição da Idade Média para Idade Moderna, as monarquias que se colocavam no domínio político dos nascentes Estados cooptaram a nobreza para integrar o corpo aristocrático que incluía ainda o clero. (Disponível em: www.infoescola.com.)

Sobre o Antigo Regime, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) A expressão Antigo Regime é uma construção a posteriori que se reveste de fortes conotações ideológicas em função da legitimação da Revolução Francesa.

( ) Foi um processo de construção histórica que culminou nas regiões de Alexandria, Constantinopla e Jerusalém, nos séculos XV e XVI.

( ) Buscou, no século XVII, unificar toda a Europa em torno de um único rei absolutista caracterizado pela sua ligação com a igreja e o respeito às individualidades.

( ) Constitui basicamente um fenômeno típico das regiões centro-ocidentais da Europa.

A sequência está correta em

a) V, F, V, F

b) V, V, F, F

c) V, F, F, V

d) F, F, V, V

64 - (UNISC RS)

O ano de 2014 apresenta eventos importantes para o Brasil, como eleições para os cargos mais altos da hierarquia de poder político, envolvendo o poder Executivo e Legislativo. Assim como o Brasil, outros países do mundo também têm eleições para escolher os governantes. Porém, nem sempre na história o poder político foi democrático. Por exemplo, na Europa, na época moderna os reis eram absolutistas. Sobre o Absolutismo é correto afirmar que (,)

a) foi organizado numa estruturação de Estado fraco e pouco centralizado.

b) foi uma forma de governo em que os reis nunca centralizaram o poder, pois esse poder ficou com a Igreja.

c) possibilitou o surgimento e fortalecimento das monarquias centralizadas em países como França, Inglaterra e Espanha.

d) com a formação dos Estados Nacionais, a Igreja Católica continuou, ao longo da Idade Moderna, como uma das maiores aliadas dos reis absolutistas.

e) permitiu à burguesia assumir o poder político dos Estados Nacionais e da Igreja Católica.

65 - (ENEM)

(Charge anônima. BURKE, P. *A fabricação do rei*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.)

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra

a) a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.

b) a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.

c) o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei despretensioso e distante do poder político.

d) o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.

e) a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

66 - (UCS RS)

Relacione os conceitos, apresentados na **COLUNA A** às características que os identificam, listadas na **COLUNA B**.

COLUNA A

1 Estado de sítio

2 Totalitarismo

3 Absolutismo

COLUNA B

( ) Forma de organização do Estado na qual o poder se concentra na mão de um pequeno grupo de pessoas de um único partido.

( ) Instrumento legal no qual o poder Executivo assume funções do Legislativo e Judiciário e que pode ser aplicada pelo Presidente da República em casos especiais.

( ) Forma de governo no qual o dirigente tem grande poder sobre toda a sociedade.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

a) 1 – 3 – 2

b) 2 – 3 – 1

c) 2 – 1 – 3

d) 1 – 2 – 3

e) 3 – 1 – 2

67 - (UEFS BA)

A íntima relação observada entre o Estado Absolutista e a teoria e prática do mercantilismo, nos séculos XVII e XVIII, indica

a) o crescente fortalecimento da classe dos mercadores, tornando-se uma força política hostil à concentração do poder na figura dos monarcas.

b) a expansão do colonialismo e a crescente perda do poder do Estado no controle das populações coloniais.

c) o financiamento do Estado à burguesia comercial para a expansão marítima, sem o que seria impossível a organização das expedições.

d) a permanência da ideologia religiosa que apoiava as atividades lucrativas, se fossem orientadas pela Igreja e pelo Estado.

e) a intervenção do Estado nas práticas econômicas, como instrumento para o fortalecimento do próprio Estado.

68 - (UFU MG)

Se essa passagem de século tem hoje um sentido para nós, um sentido que talvez não tinha nos séculos anteriores, é porque vemos que aí é que surgem as primícias da globalização. E essa globalização é mais que um processo de expansão de origem ibérica. Em 1500, ainda estamos bem longe de uma economia mundial. No limiar do século XVI, a globalização corresponde ao fato de setores do mundo que se ignoravam ou não se frequentavam diretamente serem postos em contato uns com os outros.

GRUZINSKI, Serge. *A passagem do século*: 1480-1520 –
as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 96-98. (Adaptado).

Na busca das raízes do conceito de globalização, os historiadores têm voltado suas atenções às grandes navegações, porque este momento histórico

a) permitiu, com anuência da Igreja, a formação de um verdadeiro mercado global de mão de obra escrava, composta de indígenas.

b) tornou a Igreja uma força política global, com hegemonia, por exemplo, sobre todo o continente americano.

c) representou a unificação dos mercados coloniais principalmente a partir do fornecimento de gêneros de subsistência.

d) foi decisivo na expansão da atividade comercial para além das fronteiras europeias e na ampliação dos mercados.

69 - (UNITAU SP)

O início da Idade Moderna, período que se estende pelo século XV, pode ser caracterizado por

a) consolidação do Estado Nação, supremacia marítima holandesa, ascendência da monarquia absolutista, comércio marítimo com a Índia.

b) consolidação do Estado Nação, ascendência da monarquia absolutista apoiada pela burguesia, grandes navegações, descoberta e colonização de novas terras.

c) consolidação do Estado Nação, descoberta e colonização de novas terras, ascensão dos déspotas esclarecidos, crise financeira burguesa.

d) consolidação do Estado Nação, crise da monarquia absolutista, supremacia marítima espanhola, descoberta e colonização de novas terras.

e) grandes navegações, fortalecimento dos estados de Portugal e Espanha, rompimento do comércio com a Ásia, decadência da monarquia absolutista.

70 - (ENEM)

TEXTO I

O Estado sou eu.

Frase atribuída a Luís XIV, Rei Sol, 1638-1715. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2011.

TEXTO II

A nação é anterior a tudo. Ela é a fonte de tudo. Sua vontade é sempre legal; na verdade é a própria lei.

SIEYÈS, E-J. O que é o Terceiro Estado. Apud. ELIAS, N. **Os alemães:** a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Os textos apresentados expressam alteração na relação entre governantes e governados na Europa. Da frase atribuída ao rei Luís XIV até o pronunciamento de Sieyès, representante das classes médias que integravam o Terceiro Estado Francês, infere-se uma mudança decorrente da

a) ampliação dos poderes soberanos do rei, considerado guardião da tradição e protetor de seus súditos e do Império.

b) associação entre vontade popular e nação, composta por cidadãos que dividem uma mesma cultura nacional.

c) reforma aristocrática, marcada pela adequação dos nobres aos valores modernos, tais como o princípio do mérito.

d) organização dos Estados centralizados, acompanhados pelo aprofundamento da eficiência burocrática.

e) crítica ao movimento revolucionário, tido como ilegítimo em meio à ascensão popular conduzida pelo ideário nacionalista.

71 - (ENEM)

Hobbes realiza o esforço supremo de atribuir ao contrato uma soberania absoluta e indivisível. Ensina que, por um único e mesmo ato, os homens naturais constituem-se em sociedade política e submetem-se a um senhor, a um soberano. Não firmam contrato com esse senhor, mas *entre si*. É *entre si* que renunciam, em proveito desse senhor, a todo o direito e toda liberdade nocivos à paz.

CHEVALLIER, J. J. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias.**
Rio de Janeiro: Agir, 1995 (adaptado).

A proposta de organização da sociedade apresentada no texto encontra-se fundamentada na

a) imposição das leis e na respeitabilidade ao soberano.

b) abdicação dos interesses individuais e na legitimidade do governo.

c) alteração dos direitos civis e na representatividade do monarca.

d) cooperação dos súditos e na legalidade do poder democrático.

e) mobilização do povo e na autoridade do parlamento.

72 - (ESPCEX)

O absolutismo desenvolveu-se no ocidente europeu durante a Idade Moderna (séculos XV ao XVIII), favorecido, principalmente, pela(o)(s):

a) falta de freio nas concepções morais e nos costumes da época.

b) fortalecimento da Igreja Católica e pelos lucros auferidos pelas vitórias dos cruzados.

c) formação dos estados nacionais e transferência do eixo econômico do Oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

d) riquezas obtidas pelos reis europeus na América, África e Ásia.

e) reforma protestante e transferência do eixo econômico do Oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

73 - (PUC GO)

A divindade romana do amor, Vênus, tem uma representação mundialmente famosa no quadro do artista renascentista Botticelli. A época em que esse artista viveu foi marcada por mudanças políticas importantes, que ainda hoje influenciam o mundo contemporâneo. Assinale a afirmativa que menciona uma dessas mudanças:

a) A crise do feudalismo, com a consequente transição de uma economia agrária para uma economia financeira.

b) O ressurgimento dos Impérios, a exemplo do Império Espanhol, que chegou a dominar, na época de Filipe II, o Oriente e o Ocidente.

c) O surgimento dos Estados Nacionais, com a consequente criação da burocracia estatal e de impostos unificados em seus domínios.

d) O surgimento do nacionalismo moderno, quando se perde o valor de lutar pela cristandade e a morte pela pátria passa a ser defendida.

74 - (ENEM)

Outro remédio eficiente é organizar colónias, em alguns lugares, as quais virão a ser como grilhões impostos à província, porque isto é necessário que se faça ou deve-se lá ter muita força de armas. Não é muito que se gasta com as colónias, e, sem despesa excessiva, podem ser organizadas e mantidas. Os únicos que terão prejuízos com elas serão os de quem se tomam os campos e as moradias para se darem aos novos habitantes. Entretanto, os prejudicados serão a minoria da população do Estado, e dispersos e reduzidos à penúria, nenhum dano trarão ao príncipe, e os que não foram prejudicados terão, por isso, que se aquietarem, temerosos de que o mesmo lhes suceda.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Em *O príncipe,* Maquiavel apresenta conselhos para a manutenção do poder político, como o deste trecho, que tem como objeto a

a) transferência dos inimigos da metrópole para a colônia.

b) substituição de leis, costumes e impostos da região dominada.

c) implantação de um exército armado, constituído pela população subjugada.

d) expansão do principado, com migração populacional para o território conquistado.

e) distribuição de terras para a parcela do povo dominado, que possui maior poder político.

75 - (FAMEMA SP)

Contudo, o príncipe deve fazer-se temer de tal modo que, se não conseguir a amizade, possa pelo menos fugir à inimizade, visto haver a possibilidade de ser temido e não ser odiado, ao mesmo tempo. Isto sucederá, sempre, se ele se abstiver de se apoderar dos bens e riquezas dos seus cidadãos e súditos e também das suas mulheres.

(Nicolau Maquiavel [O Príncipe]
apud Ricardo de Moura Faria et al. História, 1993.)

Se o homem em estado de natureza está tão livre quanto se disse, se é senhor absoluto de sua pessoa e bens, igual aos maiores, sem estar sujeito a quem quer que seja, por que abandonará sua liberdade? [...] Portanto, a grande e principal finalidade dos homens que se unem em comunidade é a preservação de sua propriedade.

(John Locke [Sobre o governo civil]
apud Ricardo de Moura Faria et al. História, 1993.)

Com base nesses excertos escritos na Europa da Idade Moderna, é correto afirmar que os autores

a) legitimam a filosofia iluminista, apesar de discordarem quanto à divisão da sociedade.

b) defendem o direito à propriedade, embora se refiram a diferentes concepções de Estado.

c) justificam o absolutismo monárquico, a partir da submissão a uma autoridade superior.

d) condenam a teoria do direito divino dos reis, além de apoiarem a divisão do poder em três.

e) expressam visões ideológicas opostas, pois representam, respectivamente, a burguesia e a nobreza.

76 - (UNICAMP SP)

Quanto seja louvável a um príncipe manter a fé, aparentar virtudes e viver com integridade, não com astúcia, todos o compreendem; contudo, observa-se, pela experiência, em nossos tempos, que houve príncipes que fizeram grandes coisas, mas em pouca conta tiveram a palavra dada, e souberam, pela astúcia, transtornar a cabeça dos homens, superando, enfim, os que foram leais (...). Um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir.

(Nicolau Maquiavel, *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1997, p. 73-85.)

A partir desse excerto da obra, publicada em 1513, é correto afirmar que:

a) O jogo das aparências e a lógica da força são algumas das principais artimanhas da política moderna explicitadas por Maquiavel.

b) A prudência, para ser vista como uma virtude, não depende dos resultados, mas de estar de acordo com os princípios da fé.

c) Os princípios e não os resultados é que definem o julgamento que as pessoas fazem do governante, por isso é louvável a integridade do príncipe.

d) A questão da manutenção do poder é o principal desafio ao príncipe e, por isso, ele não precisa cumprir a palavra dada, desde que autorizado pela Igreja.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 77

A história do Reino Unido (ex-Império Britânico) registra o governo de três rainhas – rainha Elisabeth I (Isabel Tudor) / rainha Vitória / rainha Elisabeth II – em cujos governos importantes questões de caráter político-econômico foram estabelecidas e cujos desdobramentos influenciaram não apenas a própria história inglesa, como também o resto do mundo.

77 - (UEFS BA)

No reinado de Elisabeth I, embora existisse a instituição do Parlamento,

a) o absolutismo monárquico foi fortalecido, como resultado, em parte, da articulação política entre a Coroa e a Igreja Anglicana, que foi declarada a Igreja oficial.

b) o Reino Unido aliou-se à Espanha e à França para apoderar-se das terras conquistadas por Portugal no litoral africano.

c) a Inglaterra tornou-se parlamentarista, confirmando os limites ao poder monárquico no plano político.

d) a burguesia mercantil foi excluída do processo político, resultando no atraso dos ingleses na expansão colonial.

e) a nobreza assumiu o controle do Estado, reduzindo o poder do monarca ao papel figurativo.

GABARITO:

1) Gab:E

2) Gab:A

3) Gab: A

4) Gab:C

5) Gab: B

6) Gab:A

7) Gab: A

8) Gab: B

9) Gab: D

10) Gab: D

11) Gab: D

12) Gab:A

13) Gab: B

14) Gab: B

15) Gab: A

16) Gab: A

17) Gab: A

18) Gab: C

19) Gab: D

20) Gab: D

21) Gab: C

22) Gab: C

23) Gab: A

24) Gab: E

25) Gab: A

26) Gab: D

27) Gab: D

28) Gab: A

29) Gab: B

30) Gab: B

31) Gab: C

32) Gab: B

33) Gab: C

34) Gab: A

35) Gab: D

36) Gab: B

37) Gab: B

38) Gab: B

39) Gab: C

40) Gab: B

41) Gab: D

42) Gab: B

43) Gab: A

44) Gab: A

45) Gab: E

46) Gab: A

47) Gab: B

48) Gab: B

49) Gab: C

50) Gab: E

51) Gab: A

52) Gab: E

53) Gab: A

54) Gab: B

55) Gab: E

56) Gab: E

57) Gab: A

58) Gab: C

59) Gab: A

60) Gab: A

61) Gab: A

62) Gab: D

63) Gab: C

64) Gab: C

65) Gab: E

66) Gab: C

67) Gab: E

68) Gab: D

69) Gab: B

70) Gab: B

71) Gab: B

72) Gab: D

73) Gab: C

74) Gab: D

75) Gab: B

76) Gab: A

77) Gab: A